

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL	EXTERIOR
Por um anno . . . 50000	Por um anno . . . 55000
Por 6 meses . . . 30000	Por 6 meses . . . 32500
Publicação semanal	Pagamento adiantado

CALENDARIO

- 13 de Março, 4. domingo da Quaresma—Benta Sancha, virgem e infanta de Portugal, 1229. S. Rodrigo, martyr em Carlewa, 857. Santa Euphrasia virgem, 410.
 14 Segunda-feira—Santa Mathilde, rainha da Alemanha, 968.
 15 Terça-feira—S. Henrique, rei da Dacia.
 16 Quarta-feira—S. Cyrillio, martyr em Roma, 333. Santo Abraham, eremita, 560. Santo Heriberto, bispo de Colonia, 1021.
 17 Quinta-feira—S. Patricio, bispo e apóstolo da Irlanda, 354. Santa Gertrudes virgem, 638.
 18 Sexta-feira—S. Gabriel Archangelio, S. Cyrillo, bispo de Jerusalem, 886. S. Narciso, bispo de Braga e martyr, 307. Santo Eduardo, rei da Inglaterra, 979.
 19 Sabbado—S. José, Esposo de Nossa Senhora e Padroeiro da Igreja Catholica.

AS DUAS ESTATUAS

N'uma das praças da lendaria Bretanha, tragicamente forte e religiosamente grande, erguem-se em face uma da outra as duas estatuas: uma de Jesus Christo, outra de Ernesto Renan. A primeira foi erguida pela crença inabalavel dessa população, cujos feitos e heroismos ora em terra, ora lutando ferozmente com as ondas do mar revolto e sinistro, escreveram na historia da França paginas gloriosas, cheias de bravura e de bellezas incomparaveis. A segunda, levantou-a o espirito sectário que se nutre de ódios e que vive de intolerancias, que grita e impreca, ruge e furibundo, fallando de liberdade para estabelecer o maior dos despotismos: a violencia sobre as consciencias.

E todo esse povo, fiel aos ensinamentos de seus antepassados, ás suas tradições, obediência á sua fé, zeloso guarda dos seus costumes patriarchaes, insurgio-se freme de indignação, para protestar contra o insulto que lhe atiravam e que se concretisava n'aquella estatua de E. Renan, o transviado bretão. Esse protesto, porém, perdeu-se indifferente na torrente devastadora da impiedade zombeteira. Ernesto Renan ali está fitando a imagem sacrosanta do Redemptor, cujo inimigo foi. Por aquella frente, banhada de uma eterna tristeza, vociferaram estolidas blasphemias; por aquelles labios, onde pousa um mixto de ironia e de tédio, passaram despresos satanicos, esfusiaram risos escarminhos, ennegreceram virtudes e conspurcaram-se muitas immaculabilidades. Aquelle talento, traduzido por um lyrismo de cantor, expresso n'um estylo cheio de seducções, feito de attractivos e entreste-

cido de sentimentos dolorosos, melancolicos, místos, doentios, aquelle talento foi um talento de ruina e de destruição.

A alma da geração contemporanea, cortada de anseios e atormentada por esperanças infinitas, apoderou-se da obra de E. Renan. A Vida de Jesus teve milhares de leitores. Talvez pudesse ella consolar os corações e dar um refugio á febre das agonias. No entanto, esse Jesus meigo, bondoso, sacratio de ternuras, niubado de uma misericordia eterna e infinita, rutilante de esplendores, repleto de carinhos e de perdões, esse vulto grandioso, sublime e de perdoes, esse vulto grandioso, sublimemente bello, sobrehumano e incomparavel, esse Jesus tornava-se depois um aventureiro apparecido na Judéa, um simples rabino, um philosopho vulgar, e descia ao nivel commum da humanidade. A Vida de Jesus, longe de ser um pharol consolador, é uma treva pesada, um tecido de mentiras, de incongruencias e de absurdos. A geração contemporanea julgou Ernesto Renan. E não se enganou em dizer que elle foi um corrupto, servido por um talento admiravel e assombroso. A seo influxo, muitas almas sentiram vacillar a fé e desertar a esperança, morrer o amor e perecer o bello. Jesus descripto e estudado pela pena de Renan não é o Jesus do Evangelho.

Medeia entre um e outro insondavel abysmo. Revolta-se a consciencia contra tantas blasphemias, doiradas pela magia do estylo e occultas no rendilhado das phrases e dos periodos, com que Renan procurou destruir a divindade de Jesus e empanar o brilho, que arrouba o espirito e extasia o coração dos homens.

Ernesto Renan escarneceo das crenças do seo povo.

E' por isso que elle appellou para a aristocracia, estulta aristocracia, intellectual. A parte esclarecida da humanidade, escreveo elle, ha de ter por mim alguma estima. Essa estima, limitada a um numero muito diminuto, ser-lhe-á dada pelos que reconhecem o talento; e esses mesmos não deixarão de estygmatisar a sua obra funesta e destruidora. Ernesto Renan vai sendo esquecido desde já. Mais alguns annos, e o seo nome apenas será lembrado.

Jesus, porém, que elle combateo, que elle tentou diminuir e amesquinhar, arranca todos os dias milhões de adorações, conquista innumerados discipulos e servidores, suscita apóstolos e sequazes, crêa dedicações e grandezas, desperta sentimentos de dignidade e de honra, e attrahe a si a humanidade inteira. Emquanto tudo

rúe e desaparece, cahindo no despreso, na indifferença, no olvido, só Elle permanece cada vez mais amado, mais vivo, mais adorado, mais querido. Elle triumpho sempre, embora todos os odios e todas as rebeldias conspirarem contra sua grandeza.

Os genios, os talentos, a parte esclarecida da humanidade, o povo, os seculos, os infortunios humanos, as alegrias e as tristezas, as dôres e os gozos, os sorrisos e as lagrimas não lhe têm somente estima: têm-lhe Amor e Adoração.

E quando o tempo derrocar a estatua de Renan, Jesus ainda terá a sua no granito da fé e no coração immenso da humanidade inteira.

M. L.

OS FRADES

I

As vezes levanta-se, na imprensa anticlerical, enorme grito contra os frades, dizendo que elles fazem no Brazil o que fizeram na França e mais que exploram o povo.

Mas que fizeram elles na França? Foram expulsos porque é intolerante o actual governo francez e porque os anticlericaes não supportam a influencia das congregações sobre o povo e a enorme barreira por ellas levantada contra a demoralização dos costumes e a propagação da impiedade. O governo decretára o ensino leigo. As escolas civis, porém, não tinham frequencia. Os institutos religiosos continuavam regorgitando de alumnos. Era, pois, preciso eliminar os frades, para que as escolas leigas tivessem frequencia.

Eis o que fizeram na França.

No Brazil, que mal fazem elles? Estamos em pleno regimen de liberdade. Não podemos impedir que alguém propague suas idéas desde que não haja violencia.

O Brazil não pode clamar contra as ordens religiosas. Foram ellas que embalarão o berço de nossa nacionalidade, ministrando-lhe o que de bom ainda conserva, e expurgando-a do muito mal com que nasceu.

Das congregações existentes em nossa terra, nenhuma ha á qual não devemos grandes beneficios. Os beneditinos, em alguns de seus mosteiros, dão instrucção gratuita a milhares de alumnos. Os lazaristas instruíram os homens mais illustres que temos. Os jesuitas preparam para a grande agitação da vida os nossos compatriotas. Os salesianos, além de educa-

ram homens para a sciencia e cidadãos para a patria, preparam milhares de operarios, ensinando-lhes o trabalho adiantado, economico e honesto.

Os frades sempre nos fizeram sómente bem.

Dizer que elles exploram o povo, é injuriar gravemente a este povo, porque só se deixam explorar os tolos e os ignorantes. Não se disse ainda qual o genero de exploração praticam os frades.

Reflictam bem esses gritadores e convencer-se-ão de que os frades não são patrulhas inimigas, mas alliados dedicados que nos auxiliam na terrivel luta da vida.

Mais que isto: são os medicos espirituaes que nos curam caridosamente as chagas que, na alma de nossa sociedade, abriu a corrupção do nosso caracter e de nossos costumes.

Damos aos nossos leitores em outra parte do nosso modesto semanario —nos numeros presente e precedente— um relatório sobre as casas, existentes no Brasil, dos padres salesianos.

Aqui transcrevemos do jornal *Minas Geraes* as referencias que no congresso legislativo mineiro se fizeram ás obras salesianas, e especialmente ao collegio de ensino primario e secundario, e á escola de ensino pratico de agricultura, artes e officios da Cachoeira do Campo. O collegio está actualmente equiparado aos gymnasios nacionaes, por cujo programma se regula, e é um dos mais importantes estabelecimentos de ensino do Estado de Minas Geraes; a colonia agricola, que é um excellente campo de demonstração, tem produzido os melhores resultados, e é objecto de admiração para quantos a visitam.

O Sr. Ignacio Murta:—Como se vê da lei n. 356, de 20 de setembro de 1902, orçamento vigente, está consignada a verba de 5:000\$000 que procuro manter na minha emenda, porque estou convencido de ser justo e merecido este pequeno auxilio a um estabelecimento que tantos serviços presta ao Estado, como espero demonstrar á Camara dos srs. Deputados.

Como v. exc. sabe, sr. Presidente, a Pia Sociedade Salesiana, fundada pelo grande D. Bosco, cumprindo a santa e benefica missão, entre as numerosas casas que estabeleceu em quasi todos os paizes do mundo, conseguiu, patrioticamente auxiliada pelo Estado de Minas, abrir em 1896, em Cachoeira do Campo, um grande e importante estabelecimento de ensino sob a denominação de —Escolas D. Bosco—, com o fim de dar aos meninos, juntamente com a educação moral e religiosa, uma instrução proporcionada á sua condição, e assim formar os cidadãos virtuosos e uteis, bons operarios e agricultores theoreticos praticos.

Compreende o estabelecimento duas divisões: uma de lettras—ensino primario e secundario—modelado pelo Gymnasio Nacional, ao qual foi equiparado pelo Decreto Federal n. 3.994, de 20 de abril de 1901; a outra de ensino theoretico pratico de agricultura, artes e officios.

Sr. Presidente, em boa hora teve o nosso grandioso Estado a feliz resolução de

abrir as portas de sua proverbial hospitalidade aos virtuosos padres salesianos, dignos e incansaveis discipulos e continuadores da humanitaria e santa missão de seu benemerito fundador. Aceita pelo seu representante, monsenhor d. Luiz Lasagna, de saudosa memoria, a doação feita daquelle proprio estadoal, era deploravel o estado do antigo palacio e quartel, dos quaes só existiam escombros e ruinas pavorosas: os terrenos e as mattas devastadas.

Hoje, porém, graças á tenacidade e sabia direcção do digno, zeloso e incansavel sr. padre Domingos Albanello que, á custa de ingentes trabalhos e sacrificios, tem dirigido o estabelecimento, admira-se alli um grande, solido e confortavel edificio, levantado sobre as ruinas do quartel, onde funcionam actualmente as aulas e as officinas, capaz de abrigar mais de 300 alumnos.

Ao redor do estabelecimento vê-se uma extensa area cultivada, mais de 250 hectares de terrenos divididos por caminhos ladeados de diversas arvores fructiferas. Outr'ora imprestaveis, por sua má qualidade e por serem recalçados pelas patas da cavallaria, hoje estão aquelles terrenos completamente transformados, pelo arado, pelos adubos e pela irrigação, em terras ferteis, ostentando-se pujante e viçosa não só cerca de 20.000 pés de parreiras de boas e escolhidas qualidades, como o milho, a mandioca, batatas, hortaliças, forragens, amoreiras, etc. Vê-se alli, enfim, sr. Presidente, um perfeito campo pratico de agricultura, o ensino profissional, o conhecimento e applicação dos processos modernos empregados na cultura intensiva, da qual depende o futuro da industria agricola em nosso paiz. (*Apoiados.*)

São alli educados na escola da moral e do trabalho, além de 6 alumnos por conta do Estado, muitos orphãos pobres, os quaes assim preparados, serão depois outros tantos propugnadores do engrandecimento moral e material de nosso Estado, que nelles terá segura garantia contra as perniciosas doutrinas nascidas da ociosidade e da ignorancia. (*Apoiados.*)

Pela exposição que acabo de fazer, em ligeiros traços, vê-se, sr. Presidente, que as Escolas D. Bosco prestam reaes e importantes serviços ao Estado, quer em relação ao ensino ministrado aos nossos jovens patriotas que se dedicam á carreira das lettras, quer áquelles que procuram a não menos nobre e honrosa classe de artistas e agricultores.

Eu espero, sr. Presidente, que a patriótica commissão, interessando-se pelas cousas publicas de nosso Estado, principalmente pela laboriosa classe dos lavradores, a que tenho a honra e orgulho de pertencer, não regateará este favor, que animará áquelle estabelecimento, que dia a dia irá melhorando e prestando reaes serviços á santa causa da educação e instrução do povo. (*Muito bem! Muito bem!*)

Seguiu para o norte do Estado o illustre representante do Estado dr. Victorino de Paula Ramos.

Evangelho da quarta domingo da Quaresma

(João 6, 1—15)

Naquelle tempo foi-se Jesus para a outra banda do mar de Galiléa, que é o lago de Tiberiades, e seguiu-o grande multidão, porque viam as maravilhas que fazia sobre os enfermos. E subiu Jesus ao monte e assentou-se ali com seus discipulos. E já a Paschoa, a festa dos Judeos, estava perto. Levantand'o pois Jesus os olhos e vendo que uma grande multidão vinha a elle, disse a Felippe: D'onde compraremos pães para que estes comam. Mas isto dizia, attentando-o porque bem sabia elle o que havia de fazer. Respondeu-lhe Felippe: Duzentos dinheiros de pães não bastarão, para que cada um delles tome um pouco. Disse-lhe um de seus discipulos, André, o irmão de Simão Pedro: Está aqui um pequeno que tem cinco pães de cevada e dois peixes; mas que é isto para tantos? E Jesus disse: Fazei assentar os homens; e havia muita herva naquelle lugar. Assentaram-se pois os homens em numero de cinco mil. E tomou Jesus os pães, e havendo dado graças, repartiu-os aos que estavam assentados, e igualmente repartiu dos peixes quantos queriam. Sendo já fartos, disse a seus discipulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca. Recolheram os pois e encheram doze cestos dos pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que comeram. Vendo pois aquelles homens a maravilha que Jesus fizera, diziam: Este é verdadeiramente o Propheta que havia de vir ao mundo. E Jesus, sabendo que elles viriam arrebatá-lo para o fazerem rei, tornou-se elle só a retirar ao monte.

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

VIGESSIMA QUARTA CARTA

Reverendo Senhor Ministro.

Peço-vos mil desculpas, si estou abusando da vossa benevolencia. Sou, porém, forçado a isso por essas duvidas impertinentes que não me deixam um momento de paz. Agitado como está o meu espirito, me parece impossivel poder alcançar a salvação. Permite-me emtanto, depois de longa demora, expôr-vos ainda outras duvidas suscitadas principalmente pelos vossos luminosos sermões, ás quaes me referi quando disse que a vossa mesma doutrina offendia e perturbava profundamente o meu espirito.

A materia que mais frequentemente vos fornece os assumptos dos vossos sermões são os erros em que, dizeis vós, tem cahido a Igreja Romana. A pureza da vossa intenção em tratar deste assumpto é manifesta! Quereis com isto nos obrigar a avallarmos dignamente a importancia da graça que Deus nos fez, arrancando-nos dos braços dessa, que vós chamaes, *Prostituta de Babilonia*, que nos perderia irreparavelmente.

Fiz portanto alguns estudos sobre esses erros da Igreja Catholica. Antes, porém,

de vos expôr o resultado daquelles estudos, peço licença para vos perguntar, si estaes vós realmente convencido de ter a Igreja Catholica cahido em taes erros e, por conseguinte, si é exclusivamente o amor da verdade e o zelo pela nossa salvação que vos obriga a profligar esses erros com toda a força da vossa eloquencia arrebatadora? Parece-me que não, e quem faz os mesmos estudos que eu fiz, deve ter a mesma convicção.

Um dos suppostos erros da Igreja Catholica que mais offende a vossa delicada consciencia, honrado Ministro, é a doutrina que a mesma Igreja professa com relação a Virgem Mãe de Deus. Para vós a *virgindade perpetua* de Maria é um absurdo que o Evangelho repelle; a dignidade de Mãe de Deus é uma monstruosa blasphemia heretica, que de uma simples creatura pretende fazer uma especie de divindade.

Comquanto vivesse indifferente para a religião antes de me affiliar na vossa Igreja Evangelica, devo todavia confessar que não tinha perdido inteiramente aquelle sentimento de affeição á Virgem Maria que a minha santa mãe me installára no coração desde muito creança. Por isso a minha consciencia se escandalizou quando vos ouviu tratar a Virgem Mãe de Deus como outra qualquer mulher. E fiquei mesmo indignado, quando me pude persuadir que não pensavam do mesmo modo muitos protestantes os mais sinceros, que, por seu saber e virtude, occupam logar eminente na vossa Igreja Evangelica.

Jurei me vingar, reproduzindo o que escreveram esses varões illustres. Sinto unicamente não poder transcrever tudo o que encontrei com relação a essas prerogativas singulares de Maria, porque me tornaria por demais extenso. Reproduzindo, porém, o que achei de melhor, ficarei consolado. Dai-me, pois, licença, Reverendo, e não vos enfadeis commigo. Tratarei de ser breve.

O conhecido bispo protestante de Chester, dr. João Pearson (no seu «Exposition of the Creed», London 1692, pag. 173), explicando a passagem da prophesia de Isaias que diz «uma virgem conceberá e dará á luz», depois de ter com argumentos incontestaveis provado que a Virgem de quem trata o propheta é Maria, escreve o seguinte: 1) que Maria era Virgem no tempo do seu casamento, como o Evangelista S. Lucas nos assegura dizendo: «foi enviado por Deus o Anjo Gabriel a uma Virgem desposada com José», e como a propria Virgem nos confirma com a pergunta que fez ao mesmo Anjo: «como se fará isso, pois eu não conheço varão?» 2) que Ella se conservou igualmente Virgem quando foi mãe, o que se deduz das palavras da mesma prophesia: «eis que uma Virgem conceberá e dará á luz um filho». 3) que Maria se conservou sempre Virgem, o que se infere necessariamente do privilegio eminente e sem igual de ser Mãe de Deus, da honra e reverencia que Maria tributou sempre a tal Filho, do respeito ao Espirito Santo que descêra sobre ella, do poder do Altissimo que a cobriu com a sua

sombra, e da piedade singular do seu esposo José».

Abraçando a mesma doutrina, o bispo protestante Bull confessa claramente e com toda satisfação a virgindade perpetua de Maria com as seguintes palavras: «Da dignidade da Beatissima Virgem procede como consequencia ter-se ella conservado sempre Virgem, conforme accreditou e sempre ensinou a Igreja Catholica, não sendo possivel de sorte alguma nem sequer imaginar que aquelle Vaso Santissimo que foi uma vez consagrado para ser o receptaculo da divindade, fosse depois profanado.» (Bull: Invocation of the B. V.).

O bispo (protestante) de Down e Conner, dr. Jeremias Taylor, accetando sem contestação a mesma doutrina, escreve: «Maria teve a honra de ser Mãe do Filho de Deus e sempre Virgem e por isso todas as gerações chamal-a-hão Bemaventurada.» (Jeremy Taylors Works, Y. 21.).

Basta isto para hoje, Senhor Ministro, na carta seguinte citarei mais testemunhas.

Vosso neophyto desconsolado.

THIBET

A expedição ingleza do Thibet está em caminho de se levar ao cabo.

O general Mac Donald é o seu commandante em chefe, porque lord Zitchener, que todo o mundo conhece pelas numerosas campanhas em que tem tomado parte, fracturára uma perna, obrigando-o a ficar nas margens do Ganges, ás portas de Calcuttá.

O grosso da expedição atrasou 15 dias a sua marcha, porque uma epidemia se levantára, victimando os bois que faziam o transporte dos viveres e das munições. Apezar deste contratempo, já atravessou o planalto das montanhas que separam o Thibet da India Ingleza. Até lá os inglezes não encontraram a menor das resistencias. O frio é que tem sido o seu inimigo implacavel, chegando o thermometro a marcar 32 centigráos abaixo de zero.

Chegaram a Phari, deixando ahi uma guarnição militar, e depois a Chambí, onde encontraram uma commissão do governo que lhes inhibiu determinadamente a continuar a sua marcha. E ao mesmo tempo a Russia declarou em Londres que considerava uma invasão no Thibet por um caso de guerra, estando aquelle paiz debaixo da sua protecção.

Entretanto os inglezes continuaram a marcha. Chegarão a Lhassa? Bem provavelmente. Entrar na «Cidade Santa», em Lhassa, para ahi se estabelecerem, ficando senhores das vias de communicação com a China, é sem dúvida o objectivo dos inglezes. E este resultado sem duvida que o conseguirão.

O Thibet não se pode defender. A China, da qual elle é tributario ha muitos seculos, de nenhum modo lhe pode prestar soccorro. Todos os seus cuidados são agora para se preparar para as eventualidades da guerra do Japão com a Russia, que lhe quer arrebatara a Mandehuria.

O Thibet será, pois, para a Inglaterra o

que a Mandehuria é para a Russia; o primeiro sob o dominio do leopardo britannico, a segunda sob as garras do urso moscovita.

E porque querem os inglezes juntar mais ao grande colar das suas colonias esta jóia de Thibet? Um proverbio chinês diz: «O Thibet é o paiz mais rico e mais elevado do mundo.» Que é o mais elevado não ha duvida nenhuma. Quanto, a ser o mais rico ha suas duvidas. Possui é verdade, riquissimas minas de ouro, mas por quanto ficarão a sua exploração?

A principal cidade do Thibet é Lhassa, que, como o seu nome indica, é a cidade de Buddha, emfim, a metropole do mundo buddhico. Possui casas grandes, brancas, de varios andares. No meio da cidade, sobre um rochedo, 112 metros de altura, levanta-se o palacio do Grande Lama. Este sacerdote, descendente e representante de Buddha, é immortal, porque, quando sente approximar a morte, escolhe um adolescente para o qual a sua alma ha de passar. E assim se immortaliza o representante de Buddha. O palacio do Grande Lama, segundo se diz, é uma maravilha em extensão e em riqueza; conta 10.000 quartos o que indica bem as suas proporções colossaes.

REVISTA DA SEMANA

FLORIANOPOLIS.—Tendo sido, desde algumas noites, visitadas por gatunos diversas casas de negocio nesta cidade, succedeu que, na madrugada do dia 5, os srs. alfaiate Almeida Machado, Mafra e Abel Cabral viram um individuo abrir a porta da chapelaria do sr. José Lima e entrar. Chamada a policia, tomaram preso o gatuno, que se chama José Pereira Ramos.

—De regresso de uma viagem ao Rio da Prata, passou a bordo do «Santos» o sr. dr. Abdon Baptista, deputado federal.

—Falleceram Martinho Florentino, empregado das capatazias da alfandega, d. Maria Julia de Souza, viuva, tia do sr. João Grumiché, e d. Angelica Florencia da Silva Xavier. Nossos pezames.

—Foi removido da comarca de Blumenau para a de S. José o promotor publico, sr. João Paulo de Vasconcellos.

—Casou o sr. Frederico Schmitthusen com d. Alvina Busch. Nossos parabens!

—Tendo augmento progressivo a peste bubonica em Porto Alegre, resolveu o sr. Governador tomar medidas para evitar a invasão dessa doença.

CORYTIBA, 1.—Passou hoje no congresso em 3ª discussão o projecto autorizando o governo do Estado a arrendar a estrada de ferro do Paraná.

—4. O predio do sr. Zacharias de Paulo foi destruido por violento incendio. O predio estava seguro em 155 contos.

RIO, 8.—Foram inauguradas as obras do porto e da avenida com a presença do dr. Rodrigues Alves, ministerio, corpo ecclesiastico, muitos funcionarios e autoridades e grande multidão de povo, sendo o auto de inauguração lavrado com a mesma penna de ouro de que se serviu

em 1884 o imperador por ocasião de se inaugurarem as obras do Lyceu de Artes e Officios.

Finda a cerimonia, foram mimoseados: o dr. Rodrigues Alves com uma trolha e martello de prata, o dr. Lauro Müller com uma caneta de ouro, o dr. Paulo Frontin com um tinteiro e penna de prata e o arcebispo Arcoverde com uma caldeirinha e hyssope de prata. Projecta-se dar prompta a avenida a 7 de Setembro de 1906. (*Correio do Povo*).

—O territorio do Acre, segundo o projecto do ministro da justiça, será administrado por um governador nomeado pelo presidente da Republica.

ROMA, 4.—Appareceu hoje a nova encyclica do Santo Padre, exhortando os fieis á pratica dos deveres christãos e aconselhando o desenvolvimento dos estudos biblicos.

—No dia 23 do passado foram recebidos em audiencia especial pelo Papa o conde e a condessa d'Eu.

BERLIM, 4.—Está gravemente doente o feld-marchal, conde de Waldersee.

PARIS, 4.—Perante a corte de cassação começou o julgamento do processo de revisão em favor do ex-capitão Dreyfus. O procurador geral declarou estar plenamente convencido da innocencia de Dreyfus.

—Foram chamados a responder perante o Conselho do Estado, por crime de abuso, os arcebispos de Paris, Reims e Tolosa, signatarios da petição dirigida ao presidente Loubet.

MADRID, 4.—O rei Affonso XIII assignou a lei sobre o descanso dominical.

MONTEVIDEO, 7.—O general Muniz derrotou as forças de Apparcio Saraiva no Arroio Dayman.

NOPA YORK, 4.—O aeronauta Santos Dumont subirá, arvorando a bandeira brasileira, no concurso de balões dirigiveis, organizado pela directoria da exposição universal de S. Luiz.

—Foram lynchados, na praça publica de Nova York, dois negros accusados de terem commettido um assassinato. A policia atirou sobre o povo, matando dois expectadores.

A GUERRA RUSSO—JAPONEZA

Tendo declarado o Japão o protectorado sobre a Coréa, o governo da Russia enviou a todas as potencias uma nota, protestando contra a violação da neutralidade da Coréa. As outras potencias, como parece, tambem não reconhecerão este protectorado. Os japonezes occuparam o porto de Chemulpo, que é a chave de Seul, capital da Coréa. Essa cidade tambem está em seu poder, assim como grande parte da peninsula. Estão bloqueando o porto de Wladivostock, que se acha abandonado dos habitantes, ficando somente as guarnições. Correu o boato de que Porto Arthur seria abandonado pelos russos, afundando-se os navios que estão no porto, á imitação de que se fez em Sebastopol.

SEMANA SANTA

A provedoria da irmandade do SS. Sacramento nomeou diversas commissões para agenciarem donativos, afim de celebrarem-se este anno os actos da semana santa.

Ao que ouvimos dizer, serão revestidos de toda a solemnidade esses actos.

— « —

ASYLO DE ORPHÃS

Foi admittida no Asylo de Orphãs S. Vicente de Paulo mais uma menina, elevando-se a 11 o numero das que ali se acham recolhidas.

Em breves dias, serão n'esse estabelecimento de caridade collocadas mais duas orphãs, de cuja manutenção se encarregaram as Filhas de Maria.

Ao Asylo offereceram os sns. Eduardo Horn e João da Silva Areias, este duas caixas de sabão de sua fabrica no Estreito e aquelle meio sacco de farinha de trigo.

Registramos com prazer essas generosas offertas.

— « —

Foi lançada no Recife a idea de erigirse um monumento commemorativo do Dogma da Conceição.

Essa idea tem encontrado o mais franco apoio da população pernambucana.

A grande estatua da Virgem já foi commendada para a Europa.

— « —

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missas ás 5 1/2 horas no hospital, ás 6 e 7 1/2 na Matriz, ás 8 horas em S. Francisco, na capella do Parto, no Menino Deus e em S. Sebastião na Praia de Fora, e no collegio Coração de Jesus.

Festa da benção da capella de N. S. de Boa Viagem no Sacco dos Limões com procissão, sahindo ás 9 horas do logar José Mendes, e Missa solemne ás 10 horas.

A's 6 horas da tarde terço com benção do S. S. Sacramento na Matriz, e novena na capella do Sacco dos Limões.

Sexta-feira—Missã do Senhor dos Passos ás 8 horas no Menino Deus.

A's 6 1/2 horas da tarde Via Sacra na Matriz e no Menino Deus.

Sabbado—Missa em honra de S. José ás 8 horas e de N. S. das Dôres ás 8 1/2 na Matriz.

A's 6 horas da tarde Coroinha de N. S. das Dôres na Matriz, e ás 7 horas transladação da imagem do Senhor dos Passos do Menino Deus para a Matriz.

— « —

FESTA DE PASSOS

No domingo de Passos 20 do corrente, celebrar-se-á essa tradicional festa. A veneranda Imagem descerá para a Matriz no sabbado e no domingo voltará para sua igreja do Menino Deus.

O largo 13 de Maio está a pedir ao sr. Superintendente Municipal uma visita ao vizoso matto que vem até invadindo a rua.

ESCOLAS SALESIANAS

(Continuação)

MINAS GERAES

VII—*Escola D. Bosco*, fundada em 1896, na antiga fazenda que foi propriedade de D. João VI, equiparado ao Gymnasio Nacional, com uma colonia agricola que tem merecido os elogios dos competentes.

MATTO GROSSO

VIII *Collegio de S. Gonsalo*, em Cuyabá, fundado em 1894 pelo Mons. Luiz Lasagna, possuindo officinas de carpinteiro, alfaiate, sapateiro e typographo, bem como um observatorio meteorologico, do tudo de instrumentos aperfeiçoadissimos.

IX—*Oratorio de Santo Antonio* em Coxipó da Ponte, destinado a preparar os que desejarem tomar ordens sacras e dedicar-se á cathechese dos selvagens.

X—*Missões*, em Araguaia, estabelecidas em 1902, n'um sitio á margem do rio d'esse nome, entre os Coroados e Borobós.

XI—*Collegio Santa Thereza*, em Corumbá, destinado á educação da mocidade.

PERNAMBUCO

XII—*Collegio de Artes e Officios* fundado no Recife em 1894, pelo incansavel Mons. Lasagna e dispondo das aulas de instrucção primaria e secundaria, officinas diversas, bem montada typographia, tendo produzido os mais bellos fructos.

XIII—*Colonia Agricola S. Sebastião* em Jaboatão, fundada em 1900 e contando com um terreno florescentissimo onde podem ser executados os mais modernos processos de cultura.

XIV—*Collegio Orphanologico S. Joaquim*, destinado a educação de crianças desvalidas.

(Continúa)

DECLARAÇÕES

HENRIQUE TAVARES

A Conferencia de S. José da Sociedade de S. Vicente de Paulo mandou dizer uma Missa pela alma do seu fallecido confrade Henrique Tavares no dia 15 do corrente ás 7 1/2 horas na Matriz, para a qual convido todos os confrades, familia e amigos do fallecido.

O Presidente *Jacinto Simas*.

— « —

CONVITE

Convido todos os catholicos para assistirem á festa de inauguração da nova Capella de Nossa Senhora de Boa Viagem no Sacco dos Limões, a qual realisar-se-á no domingo, 13 do corrente, sahindo a procissão ás 9 horas do logar José Mendes e celebrando-se em seguida a benção da Capella e a Missa solemne com sermão ao Evangelho.

Desterro, 9 de Março de 1904. O vigario padre *Francisco Topp*.